

Anais do Seminário Internacional do Agronegócio do Café na Amazônia

Ji-Paraná, 16 a 19 de julho de 2002





ISSN 0103-9865
Maio, 2003

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agroflorestal de Rondônia
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

Documentos 78

1º Seminário Internacional do Agronegócio do Café na Amazônia

Ji- Paraná, Rondônia, Brasil 16 a 19 de julho de 2002

Anais

Porto Velho, RO
2003

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Rondônia

BR 364 km 5,5, Caixa Postal 406, CEP 78900-970, Porto Velho, RO
Telefones: (69) 222-0014/8489, 225-9386, Telefax: (69) 222-0409
www.cpafrro.embrapa.br

Comissão de organização e editoração

Newton de Lucena Costa - Coordenador
Waldo Espinoza
Flávio de França Souza

Expediente:

Editoração eletrônica: *Marly de Souza Medeiros*
Revisão Gramatical: *Wilma Inês de França Araújo*
Normalização: *Alexandre César Silva Marinho*

Nota: Os trabalhos publicados nestes anais não foram revisados pelo Comitê de Publicações da Embrapa Rondônia. Assim sendo, todos os conceitos e opiniões emitidos são de inteira responsabilidade dos autores.

Comissão de Organização e Editoração

CIP.Brasil. Catalogação-na-publicação
Embrapa Rondônia

Seminário Internacional do Agronegócio do café na Amazônia
(1. : 2002 : Ji-Paraná, Rondônia).
Anais do Seminário Internacional do Café na Amazônia. - Porto
Velho : Embrapa Rondonia, 2003.
124 p. - (Documentos / Embrapa Rondonia, ISSN 0103-9865 ; 78).
Editado por Newton de Lucena Costa, Waldo Espinoza, Flávio
de França Souza.

1. Café - Pesquisa e Desenvolvimento. 2. Café - Seminário
Internacional. I. Subtítulo: anais. II. Embrapa Rondonia. III. Série.

Agronegócio do Café no Pará

Sydney Itauran Ribeiro¹

Evidências botânicas sugerem que a planta do café origina-se na Etiópia Central (onde ainda crescem vários milhares de pés acima do nível do mar). Ninguém parece saber exatamente quando o primeiro café foi tomado lá (ou em qualquer parte), mas os registros dizem que foi tomado em sua terra nativa em meados do século XV. Também sabemos que foi cultivado no lêmên (antes conhecido como Arábia), com a aprovação do governo, aproximadamente na mesma época, e pensa-se que talvez os persas levaram-no para a Etiópia no século VI d.C., período em que invadiram a região.

A importância do café para o Brasil data da época do império. Estabelecida à cultura no Brasil em 1727, ocorrem as primeiras exportações em 1731/32, que se tornaram expressivas a partir de 1802. Em 1831, a receita proveniente de vendas de café no mercado representou efetiva contribuição ao pagamento da dívida externa brasileira.

Em 1849/50, a produção brasileira de café atingiu a 40% da produção mundial. Chegou a contribuir isoladamente com 70% do valor de nossas exportações no período de 1925/1929 e embora tenha ao longo do tempo, diminuído essa participação dada a contínua diversificação de nossa pauta de exportações, o produto constitui-se ainda hoje, expressivo gerador de divisas.

O *Coffea canephora*, variedade Conilon, é cultivado principalmente no Estado do Espírito Santo, que é atualmente o maior produtor brasileiro desta espécie, detendo mais de 80% da produção brasileira da variedade, colocando o Brasil como o segundo maior produtor mundial de Conilon.

Em 1727 os portugueses compreenderam que a terra do Brasil tinha todas as possibilidades que convinhem à cafeicultura. Mas infelizmente eles não possuíam nem plantas nem grãos. O governo do Pará encontrou um pretexto para enviar Palheta, um jovem oficial, à Guiana Francesa, com uma missão simples: pedir ao governador M. D'Orvilliers algumas mudas. M. D'Orvilliers seguindo ordens expressas do rei de França, não atende o pedido de Palheta. Quanto a Mme. D'Orvilliers, esposa do governador da Guiana Francesa, não resiste por muito tempo aos atrativos do jovem tenente. Quando Palheta já regressava ao Brasil, Mme. D'Orvilliers envia-lhe um ramo de flores onde, dissimuladas pela folhagem, se encontravam escondidas, as sementes, a partir das quais haveria de crescer o poderoso império brasileiro do café, um episódio bem apropriado para a história deste grão tão sedutor. Do Pará, a cultura passou para o Maranhão e, por volta de 1760, foi levada para o Rio de Janeiro por João Alberto Castelo Branco, onde se espalhou pela Baixada Fluminense e posteriormente pelo Vale do Paraíba.

A espécie mais utilizada no Pará é o *Coffea canephora*, cujo consumo anual gira em torno de 250 mil sacas de café beneficiado. O Estado possui 18 unidades de beneficiamento, sendo que o parque cafeeiro beneficia somente 40% da sua capacidade instalada.

O Estado apresenta um expressivo crescimento em área plantada que em 2.000 era de 16.547 hectares, passando para 25.000 hectares em 2.002, estando concentrada em 15 microrregiões em 50 municípios a saber:

- Mesoregião do Baixo Amazonas
 - Microrregião de Óbidos - Oriximiná.
 - Microrregião de Santarém - Belterra.

¹ Eng. Agrôn., M.Sc., Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP 66095-100, Marco Belém, PA. E-mail: sydney@cpatu.embrapa.br.

- Monte Alegre, Prainha, Alenquer.
- Microrregião de Almeirim - Porto de Móz.
- Mesoregião do Nordeste Paraense
 - Microrregião de Cametá - Igarapé-Miri, Baião, Mocajuba e Abaetetuba.
- Mesoregião do Sudoeste Paraense
 - Microrregião de Itaituba - Aveiro, Jacareacanga, Placas, Novo Progresso, Rurópolis, Trairão.
 - Microrregião de Altamira - Uruará, Vitória do Xingú, Anapu, Brasil Novo, Pacajás, Medicilândia, Senador José Porfiro.
- Mesoregião Sudeste Paraense
 - Microrregião de Tucuruí - Breu Branco, Itupiranga, Novo Repartimento.
 - Microrregião de Paragominas - Abel Figueiredo, Bom Jesus do Tocantins, Dom Elizeu, Rondon do Pará.
 - Microrregião de São Félix do Xingu - Cumaru do Norte, Ourilândia do Norte, Tucumã.
 - Microrregião de Parauapebas - Água Azul do Norte, Piçarra, Canaã dos Carajás, Eldorado dos Carajás.
 - Microrregião de Marabá - São Domingos do Araguaia, São João do Araguaia, Palestina, Sapucaia.
 - Microrregião de Conceição do Araguaia - Bannach, Floresta do Araguaia, Santa Maria das Barreiras, Santana do Araguaia.
 - Microrregião de Redenção - Rio Maria, Pau D'Arco, São Geraldo do Araguaia, Xinguara.

O principal produtor é Medicilândia (60% produção estadual), com rendimento médio em torno de 2.600 kg café coco/hectare, sendo o consumo anual em torno de 250 mil sacas de café beneficiado. Salienta-se que a indústria cafeeira paraense beneficia somente 40% da sua capacidade instalada.

Principais Limitações da Produção e Comercialização na Cadeia Produtiva

- Indefinição de cultivares superiores e adaptadas à região.
- Má qualidade do produto ofertado pelos cafeicultores.
- Precariedade das estradas de escoamento do produto.
- Custo do transporte elevado.
- Falta de estrutura de armazenamento.
- Inexistência de contratos formais de compra e venda.
- Falta de associações e cooperativas de produtores.
- Falta de classificação do produto.
- Motivam a: Exportação do café 'in natura'; Importação de marcas de outros estados e comprometimento da qualidade e preço.

Análise das Principais Características do Agronegócio do Café no Pará

- Estado com dimensão continental área de 1.227.530 km².
- População de 6.192.307 (4.120.693 na zona urbana).

- Apresenta demanda insatisfeita de café.
- Mercado consome anualmente 14.5 toneladas de café beneficiado.
- Equivalente a 77% da produção estadual.
- Comercialização não agrega valor ao produto final.
- Reduzidos ganhos do produtor de café.
- Produção concentrada em pequenas propriedades.
- Utilização de baixo nível tecnológico.
- Importação de café beneficiado atinge 700 t/mês.
- Parque cafeeiro estadual beneficia cerca de 6000 t/ano.

Demandas de Tecnologias

- Cultivares adaptados às condições do trópico úmido.
- Espaçamentos e densidades de plantas/ha.
- Número de hastes por planta e por hectare.
- Conhecimento do estado nutricional dos cafezais.
- Definição de níveis de adubação N, P, K para o trópico úmido.
- Determinação de níveis adequados de micronutrientes B e Zn.
- Zoneamento de áreas aptas ao cultivo do cafeeiro.
- Determinar níveis críticos de Mn em terra roxa estruturada.
- Determinar nível crítico de Fósforo em terra roxa.

O Estado foi contemplado pelo programa FUNCAFÉ, que atenderá cerca de 62 municípios do baixo Amazonas, nordeste, sudoeste e sudeste paraense.

Proposta de Pesquisa com Café para a Amazônia Oriental

Área de melhoramento genético

Introduzir, caracterizar, avaliar e selecionar genótipos superiores de cafeeiros para as condições de trópico úmido.

Área de nutrição mineral de plantas

Determinar doses eficientes e econômicas de fertilizantes para o cafeeiro.

Área de manejo e tratos culturais

Manejar o número de hastes por hectare em cafeeiro adulto e em produção.

Determinar as dosagens de calagem e potássio econômicas e eficientes para o cafeeiro no trópico úmido.

Subprojetos em desenvolvimento com recursos do FUNCAFÉ

Introdução e Avaliação de Progenies de Coffea spp no Trópico Úmido Paraense.

- Adubação Mineral do Cafeeiro no Estado do Pará.
- Manejo Fitotécnico para o Cafeeiro no Estado do Pará.
- Calagem e Adubação Potássica para o Cafeeiro no Estado do Pará.
- Equipe Técnica do Programa
 - Sydney Itauran Ribeiro - Melhoramento Vegetal.
 - Carlos Alberto C. Veloso - Nutrição de Plantas.
 - Francisco Ronaldo S. Souza - Melhoramento Vegetal.
 - Damázio C. Filho - Transferência de Tecnologia.

Análise Prospectiva

- No Pará, a cafeicultura reveste-se de elevada importância sócioeconômica.
- Emprega significativo contingente de mão-de-obra.
- Ampliação da área plantada para 85 mil ha.
- Geração de 255 mil empregos permanentes e 425 mil empregos temporários na safra.
- O Programa atenderá prioritariamente a agricultura familiar.
- Dentro de um modelo de desenvolvimento sustentável.
- Destinados, em média, 3 ha por unidade familiar, beneficiando 20 mil famílias.
- Auto-suficiência do mercado paraense.
- Atração de empresários do setor e tornar o produto competitivo.
- Excedente comercializado em mercados do Amazonas/Amapá.
- Reforma tributária visando alíquotas menores sobre o café.

Área e produção dos municípios da Microrregião de Altamira:

